

POEMA POR VIR VINDO

Escrito por Administrator
Quinta, 08 Novembro 2018 22:00 -

O tempo, que é impiedoso, mesmo cruel, além de irrepetível e irrecusável, literário, como qualquer outro, passa... e no Brasil não se percebe.

A renovação da linguagem é permanente. É evolução tecnológica, não técnica. Não é reforçar o método silábico ou inventar rimas de urânio. Não.

A poesia que 99,99% dos “poetas” brasileiros (milhões e milhões) fazem – artesanalmente antiquadamente – nada mais é que um tecido de significados insurpreendentes. A expressão já era esperada, já estava predeterminada face ao crasso longo e esperado processo de sua determinação ou melhor, sobredeterminação. Tudo nos conformes tudo bilaqueado, tudo pronto, pré-formulado.

A esse código velho – e sem surpresa – de tratar o significado, preelaborá-lo para que diga algo válido, importante, vital, que melhore o país, talvez, oponha-se o código imprevisito, imprevisível, mesmo ilegível ainda ou sempre da poesia neoposmoderna.

O crítico e poeta luso – Fernando Mendonça, na revista Colóquio (que comprei em Lisboa, na Caluste, em 2012) – diz que hoje existem poemas legíveis e ilegíveis. Os primeiros são aqueles que remetem aos velhos costumes do velho homem, e o fazem num código rígido, sem desvios. Os poemas ilegíveis “são os que, ao invés de falarem pela boca do homem, falam pela boca do verbo”, e essa palavra contém a voz do vir a ser, não foi impurificada pelos significados da linguagem poética velha, comum.

Há um poema que fala, emociona, puxa lágrima, previsível, certinho, irrefutável. E há outro que nos assusta, causa estupor, estranheza, sideração... tal que, no caso, ler VCA causa AVC. Ou cura. É uma poesia que não reflete o acontecido, mas propõe-se fazer o mundo. Ou muda-lo.

Se ela – esta tal nova poesia – diz algo é o que as palavras ainda não disseram. É o por vir (e porvir) do verbo.

POEMA POR VIR VINDO

Escrito por Administrator

Quinta, 08 Novembro 2018 22:00 -

NOTA: A rica fundação Caluste fica próximo ao Campo Pequeno (shopping por baixo, por cima arena de touros). Nele assisti estupefato e assustado prazerosamente a três touradas portuguesas, para quem a espanhola perde feio. Viajo a Lisboa em meio de maio, temporada do espetáculo de touros lusos.

{jcomments on}